

“Divisor de águas”: nossa vida transformada!



Dona Socorro nasceu em 1962, em Aracaju, mas foi criada em Quixabá, Campina Grande-PB, e seu João Batista nasceu em 1963, em Boqueirão-PB. Casaram em 1987, e construíram sua casa na comunidade do Bento de Cima na cidade de Boqueirão. No mesmo ano nasceu seu primeiro filho. Desde o início Dona Socorro e Seu João Batista plantam e criam animais.

Uma das primeiras ações que João Batista fez ao se instalar na propriedade foi desmatar três hectares de terra para plantar palma, feijão, milho, algodão e fava. A água para produção era retirada do tanque de pedra e para consumo humano era retirada na cisterna da escola.

Em 1990, nasceu o segundo filho. E em 1992, nasceu o terceiro filho. Todos na medida do possível ajudavam na roça familiar. Foi em 1994, devido a grande seca que se estabelecia na região que toda a família abandonou sua propriedade para trabalhar na terra de um fazendeiro. Mas com a pegada do inverno, no mesmo ano, a família voltou a sua terra para continuar plantando e criando as galinhas e iniciando a criação de caprinos.



Dez anos depois a família começou a criar gado, mas devido à seca e a doença de seu João Batista teve que vender o gado e os caprinos em 2011. Neste entremeio, em 1999, foi construído o poço amazonas, pela emergência, que veio a contribuir para produção e criação animal, ampliando a segurança hídrica da família.

A cisterna de 16 mil litros para água de beber só foi construída em 2003 pela unidade gestora

PATAC, através da ASA. A implementação modificou a vida da família, que antes tinha que dividir com várias pessoas da comunidade a água para consumo próprio, retirada do reservatório da escola. E foi em 2013 que o casal começou a participar do grupo de agricultores e agricultoras experimentadores do CASACO. O grupo se reúne mensalmente para estudar e fazer intercâmbios com diferentes temas. Logo no ano seguinte foi



construída a cisterna-calçadão, a qual é considerada pela família como o divisor de águas, pois com a construção da cisterna de 52 mil litros a agricultora e o agricultor começaram a produzir hortaliças, legumes e frutas. Só em 2015, com o excedente da produção, começou a comercializar na Tenda Agroecológica do Cariri no município de Boqueirão. Em 2016 começou a fornecer alimentos para a merenda das escolas

municipais de Boqueirão, através do PNAE.

No ano de 2015, o resultado da comercialização da família na Tenda Agroecológica do Cariri, no primeiro mês foi: oito alfaces, oito coentros, oito couves, dois pepinos, seis pimentões e dois quilos de maracujá. Totalizando a renda de R\$ 65,99. Nos meses seguintes seus produtos foram aumentando e sua renda também: em junho a renda foi de R\$ 112,58; em julho – R\$ 293,80; agosto – R\$ 198,57; setembro – R\$ 332,93; outubro – R\$ 332,05; novembro – R\$ 359,15. Tendo uma renda semestral de R\$ 1.695,07.

Neste ano, estão comercializando alface, couve, coentro, pimenta, ovos, maracujá, graviola, cenoura, pepino, berinjela, pimentão e repolho. Tendo uma renda mensal de R\$ 378,55.

